

RESENHA: As Raízes da Intolerância no filme

*NEY - NOSOTROS, ELLOS Y YO*¹

Por: Márcia Ferreira

Assisti ao documentário *NEY - Nosotros, Ellos y Yo* (2015), de Nicolás Avruj, exibido na 39ª Mostra Internacional de Cinema e durante a exibição só conseguia pensar no livro *Raízes da Intolerância* (Ed. Edufscar, 2014), organizado por João Ângelo Fantini (2014). No livro, o tema da intolerância é tratado por pesquisadores brasileiros e ingleses, que vão buscar na psicanálise, na filosofia e na sociologia estofos teóricos para se lançar na aventura de discutir a complexa questão da intolerância.

Falarei primeiramente do filme. O documentário foi feito durante o ano de 2000. A filmagem começa quando o diretor e narrador de *NEY - Nosotros*, Nicolás Avruj, argentino e judeu ortodoxo, vai até Israel na intenção de fazer uma surpresa a um primo que por lá vivia. Eis que quem acaba sendo surpreendido é o próprio Nico (apelido de Nicolás) ao chegar em Tel Aviv e descobrir que o primo havia voltado para a Argentina. Sem grana e sem lugar para ficar acabou se aproximando de alguns desconhecidos, entre eles um judeu de uns quarenta anos, que mantinha um programa em uma rádio clandestina, e que de lá transmitia suas convicções políticas. O radialista convidou-o para ficar em sua casa junto com sua família e ofereceu-lhe pouso e comida. A partir daí começam as conversas que darão a origem e o tom ao documentário. Nico sai com sua câmera explorando primeiro as cidades judaicas. Ouve a opinião do seu próprio povo sobre o conflito Israel x Palestina e a concepção que têm da história que deflagrou a tensão entre judeus e árabes. Mas, num repente, num misto de curiosidade jornalística e arroubo aventureiro juvenil, arrisca-se a visitar também a Faixa de Gaza, e ouvir o que os árabes palestinos têm a dizer. Tudo isso sem revelar suas origens judaicas. Apresentava-se apenas como um rapaz latino-americano querendo entender o que acontecia naquele estado.

Mas o que Nico capturou com sua câmera que mereceu uma película? Eu destacaria as crenças que um povo tem deles mesmos e do outro. Os dois lados têm suas versões acusatórias. Os dois lados sentem-se injustiçados. Os dois lados dizem-se vítimas. Os dois lados consideram o outro vilão. Ambos temem perder suas terras para o outro. Ambos sentem-se acuados pela violência do outro. Os mais jovens nem sabem explicar o porquê do conflito, sabem apenas que o outro é o inimigo. Mas é quando Nico faz

¹ Documentário exibido na 39ª Mostra Internacional de Cinema em SP com o título em português: *NÓS, ELLES E EU* e título original *NEY, NOSOTROS, ELLOS Y YO*, lançado em 2015, dirigido por Nicolás Avruj, com 85' de duração. Uma produção de ISRAEL, PALESTINA e ARGENTINA.

uma mesma pergunta a um judeu e depois a um árabe, que isso fica bem exposto. Nico interroga a um judeu por que eles abriram fogo contra os palestinos, e ele responde: atacamos a Palestina por que temos medo deles. Depois pergunta a um árabe por que eles agrediram os judeus e a resposta foi curiosamente: atacamos os judeus por que temos medo deles.

All in all eles se atacam porque temem uns aos outros. O medo é o estado que nos põe em posição de alerta frente aos perigos, permitindo-nos continuar vivos. Tudo compreensível até aqui. Mas o que dizer do medo do suposto inimigo? Daquele diferente de mim, que de acordo com as minhas percepções, estaria no mundo somente para me perseguir e me arruinar. Como conceber o outro que é estranho a mim sem me sentir ameaçado por ele? Aquele que, por não ser eu mesmo ou não fazer parte do meu núcleo particular de signos conhecidos, toma forma de inimigo?

É no afã de explorar, compreender e tentar responder a questões como essas que os estudiosos de *Raízes da Intolerância* se propuseram a fazer sua pesquisa. No livro, os autores buscam a gênese do tensionamento constante existente entre mim e o outro. Partem do conceito de outro na psicanálise lacaniana para explicar os mecanismos psíquicos que tentam isolar e defender o ‘eu’ do ‘não-eu’, e os representantes deste último (vizinhos, grupos, líderes). Do ponto de vista da psicanálise, nos constituímos como sujeitos a partir do outro, isto é, somos dependentes do outro para que esse processo de subjetivação ocorra. No entanto, é precisamente a presença desse outro, do qual não podemos prescindir, que fará brotar em mim sentimentos de desconfiança e temor. Incoerentemente, sentimo-nos ameaçados por aquele que possibilitou nossa existência como sujeitos.

Raízes da Intolerância traz as diferentes roupagens que a intolerância veste e em que lugares personifica-se com maior apelo ao longo da civilização. Trata, por exemplo, das relações de poder que imperam sobre a questão da constituição dos gêneros (homens, mulheres, homossexuais, heterossexuais) e redundam em intolerância de diferentes formas, como o machismo e a homofobia. Nesse mesmo mote, os autores discutem o racismo e a xenofobia, a partir de uma leitura teórico-social, que enxerga a constituição dessas aversões àquele que é estrangeiro a mim paralela à instalação de algum exercício de poder. Apoiam-se na posição psicanalítica, que entende a estranheza causada por aquele que é diferente de mim - mas que ao mesmo tempo carrega algo suspeito de mim - como a razão do meu apavoramento diante do outro ameaçador e sintá-me impelido a atacá-lo.

Nesse ponto, livro e documentário falam a mesma língua. Tomara que *Nosotros* entre no circuito, seria um feliz encontro das artes das imagens com a das letras. Enquanto esperamos que isso ocorra, vá lendo *Raízes da Intolerância*, acredito que nenhum outro livro trate da complexidade dos assuntos onde é dada voz à intolerância, tema espesso e inexaurível, da maneira como os autores se dedicaram a fazer, especialmente por contextualizar a intolerância nas variadas situações do mundo pós-moderno, onde o ‘inimigo’ sempre nos espreita e dele precisamos nos livrar, ‘custe o que custar’ (\$).

Por essas e por outras que discordo de Sartre quando diz que o inferno são os outros.
Acredito cegamente que o inferno mora bem mais perto de nós do que imaginamos.